



HERÁCLITO DE ÉFESO: TUDO É UM

Ingrid Almeida Veras
ingrid.v1@hotmail.com



Porto Alegre-RS

2009



HERÁCLITO DE ÉFESO: TUDO É UM

Ingrid Almeida Veras¹
ingrid.v1@hotmail.com

RESUMO: Este artigo abordará o pensamento de Heráclito de Éfeso, filósofo materialista da Grécia antiga, um dos fundadores da dialética.

Palavras-Chave: Heráclito – Grécia – Dialética.

Tudo é Um

Heráclito ensinava que “o mundo forma uma unidade por si mesmo e não foi criado por nenhum Deus nem por nenhum homem, mas sim foi, é e sempre será um fogo vivo que acende e se apaga de acordo com certas leis”. (HERÁCLITO, 1973, p. 94).

Segundo Heráclito, o fogo é o elemento primário de todas as coisas, é a força primária. Assim, graças à metamorfose do fogo, a matéria transforma-se em água e terra, e daí, o único converte-se em múltiplo, em o todo, aonde o tudo se torna um.

Conseqüentemente, o “fogo extingue”, “morre”, convertendo-se em água e terra; e este processo da “morte” do fogo, Heráclito denominava de “caminho para baixo”. “O caminho para cima e o caminho para baixo são um único caminho (...). Nos mesmos rios entramos e não entramos, somos e não somos. (SPINELLI, 2003, p. 182).

Porém, o “caminho para baixo e o caminho para cima é o mesmo caminho”. Pois a água dá nascimento a um rodaminho de fogo, o todo se torna único. Todas as coisas convertem-se num fogo que se “acende”, que “nasce”. Este é o “caminha para cima”. Da mesma forma que se “muda” – troca – ouro por mercadoria e mercadoria por ouro, assim também o fogo universal transforma-se em todas as coisas, e inversamente. O fogo é a matéria, o substrato de todas as metamorfoses, a conexão universal. Para Heráclito todas as coisas se convergem para um fluir: “Tudo flui – panta rei – nada persiste, nem permanece o mesmo”. (VERGEZ, 1980, p. 58).

Heráclito também afirmava que: “Tudo é devir.” Este devir é o princípio e está na expressão: “O ser é tão pouco como o não-ser; o devir é e também não é”. Desse modo, para

¹ Bacharel em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail ingrid.v1@hotmail.com

Heráclito, o mundo passa constantemente por criações e destruições perpétuas, porque tudo flui tudo muda. Sendo assim, fica eliminado do universo o repouso e a imobilidade. Pois estes eram propriedades da morte. Também atribuía movimento a todas as coisas, ao qual chamava de “movimento perpétuo” para as coisas eternas, e “movimento temporário” para as coisas efêmeras.

Heráclito acreditava que o mundo era composto de contrários em luta que se converteriam reciprocamente: frio-calor calor-frio; unido-seco seco-úmido. Dessa forma, a presença de um contrário determinava a de outro: “A enfermidade torna agradável a saúde”. Achando-se então, os contrários de tal maneira vinculados um ao outro e que tal luta constituiria a fonte do desenvolvimento, da mudança. Ficando todas as mudanças submetidas a leis rigorosas, tornando a vida do mundo independente dos deuses. “Tudo ocorre através da luta e necessidade”. Essa necessidade inerente a substancia material é chamada de “logos”. (HERÁCLITO, 1973, p. 151).

O que diz o “logos”, do qual Heráclito se fez o anunciador e em nome do qual condenou o torpor da multidão dos supostos sábios, é isto: a unidade fundamental de todas as coisas. Essa é “a natureza que gosta de se ocultar”. (HERÁCLITO, 1973, p. 76).

Proclamava Heráclito: “É sábio escutar não a mim, mas a meu discurso – logos – e confessar que todas as coisas são Um”. O “logos” seria a unidade nas mudanças e nas tensões, a reger todos os planos da realidade: o físico, o biológico, o psicológico, o político, o moral. É a unidade nas transformações: “Deus é dia-noite, inverno-verão, guerra-paz, superabundância-fome; mas ele assume formas variadas, do mesmo modo que o fogo, quando misturado a aromas, é denominado segundo os perfumes de cada um deles”. (HERÁCLITO, 1973, p. 109-120).

A dialética achava-se limitada pela época. O movimento reduz-se ao retorno cíclico da natureza. No que se refere à teoria do conhecimento, Heráclito sustentava idéias materialistas, e julgava que o conhecimento deveria revelar a presença da natureza em seu contínuo desenvolvimento. De acordo com o filósofo, era preciso dar atenção “à voz da natureza, agir conforme a natureza”. (HERÁCLITO, 1973, p. 187).

Heráclito assinalava o papel do conhecimento sensível, assim como o da razão: “Unidade na diversidade” – identidade e invariação das coisas no rio, o fluxo – de suas transformações: “Nunca podes entrar no mesmo rio pela segunda vez. (...) poderias entrar duas vezes no mesmo rio.” Haja vista que o rio pode ser identificado como o mesmo, embora



que sempre haja transformações de situações, circunstâncias e coisas. (HERÁCLITO, 1973, p. 107).

O fato é que, Heráclito concedeu à razão a possibilidade de conhecer o que se transforma, e tendo feito isso, concebeu uma racionalidade incrivelmente dinâmica.



REFERÊNCIAS

HERÁCLITO. Os Pensadores. *Os pré-socráticos*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

PADOVANI, Umberto e CASTAGNOLA, Luís, *História da Filosofia*, Edições Melhoramentos, São Paulo, 10.^a edição, 1974.

RAFAEL. **A Escola de Atenas**. Heráclito pintado – 14??. Disponível em: <http://images.google.com.br>. Acesso em: 14/12/2008. (Imagem – Marca D'água).

SPINELLI, Miguel. *Filósofos Pré-Socráticos. Primeiros Mestres da Filosofia e da Ciência Grega*. 2^a edição. Porto Alegre: Edipucrs, 2003, pp.167-271.

VERGEZ, André e HUISMAN, Denis, *História da Filosofia Ilustrada pelos Textos*, Freitas Bastos, Rio de Janeiro, 4.^a edição, 1980.

